PROJETO CECLLA IPEL: experiências de formação docente e ensino de línguas em contexto não presencial

CECLLA IPEL PROJECT: teaching education and language teaching experiences in a non-face-to-face context

Daniella Corcioli Azevedo Rocha[1], Adriana Carvalho Capuchinho[2], Silvana Fernandes de Andrade[3], Lívia Chaves de Melo[4] , Jardeane Reis Araújo[5], Gabriela Moreira Silva[6], João Gabriel Moreno Maracaípe[7], Micaella Fernandes[8], Deuzanira Silva da Cruz Almeida[9], Thatiellen Almeida Ribeiro[10], João Victor Neves de Lima[11]

RESUMO

O PROJETO CECLLA – IPEL ENSINO CRÍTICO é um projeto ligado ao Programa Institucional de Inovações Pedagógicas (PIIP) e é parte do Programa CECLLA, um programa de extensão vinculado ao curso de Letras do Campus de Porto Nacional. Este projeto nasceu da necessidade de implementação do ensino mediado pelas inovações tecnológicas durante o período de ensino remoto devido ao isolamento obrigatório da Covid-19. Após o período de isolamento e a volta às atividades normais o PIIP continuou com suas atividades devido ao sucesso da iniciativa e devido também às demandas sempre contínuas relacionadas ao conhecimento e desenvolvimento das inovações tecnológicas. Para além do ensino de línguas (inglesa e portuguesa), o projeto tem seu foco voltado também à formação docente e formação para o uso de tecnologias. As aulas no Projeto CECLLA IPEL ENSINO CRÍTICO são ministradas nas modalidades presencial e não presencial, neste caso elas são desenvolvidas por intermédio do Google Meet (aulas síncronas). Este trabalho discute os resultados do projeto, os desafios encontrados e seus alcances, tanto no que diz respeito ao ensino de línguas, quanto na formação docente e tecnológica de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de línguas; formação docente; ensino crítico.

---

[1] Professora pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFT, Porto Nacional, Tocantins Brasil.
[2] Professora pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFT, Porto Nacional, Tocantins Brasil.
[3] Professora pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFT, Porto Nacional, Tocantins Brasil.
[4] Professora pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFT, Porto Nacional, Tocantins Brasil.
[5] Mestranda em Letras/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.
[6] Graduanda em Letras Português/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.
[7] Graduando em Letras Inglês/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.
[8] Graduanda em Letras Português/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.
[9] Graduanda em Letras Português/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.
[10] Graduanda em Letras Inglês/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.
[11] Graduando em Letras Inglês/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.

ABSTRACT

THE CECLLA PROJECT – IPEL ENSINO CRITICO is a project linked to the Institutional Program of Pedagogical Innovations (PIIP) and is part of the CECLLA Program, an extension program linked to the Languages course on the Porto Nacional Campus. This project was born out of the need to implement teaching mediated by technological innovations during the period of remote teaching due to the mandatory isolation of Covid-19. After the period of isolation and the return to normal activities, PIIP continued with its activities due to the success of the initiative and also due to the ever-continuing demands related to knowledge and development of technological innovations. In addition to language teaching (English and Portuguese), the project is also focused on teacher training and training in the use of technologies. Classes in the CECLLA IPEL CRITICAL EDUCATION Project are taught in face-to-face and non-face-to-face modalities, in this case they are developed through Google Meet (synchronous classes). This paper discusses the results of the project, the challenges encountered and their scope, both with regard to language teaching and quality teacher and technological training.

KEYWORDS: language teaching; teacher education; critical teaching.

INTRODUÇÃO

O Projeto CECLLA IPEL, participante do Programa Institucional de Inovação Pedagógica desde sua fundação, ofertou durante os meses de abril a dezembro de 2022 ensino de língua inglesa e portuguesa, além de ter sido um importante espaço de formação docente e formação para o uso de tecnologias diversas na área da educação presencial e a distância. Este projeto é também parte do Programa CECLLA que, desde 2010 (quando ainda era um Projeto) tem ofertado cursos de línguas e formação docente à comunidade interna da UFT/CPN e também da cidade de Porto Nacional e região. Este trabalho é um relato de experiência acerca do que foi desenvolvido no âmbito do projeto durante o ano de 2022. Ele foi desenvolvido com o objetivo de abordar, discutir e refletir sobre algumas experiências sobre o ensino de línguas, a docência, sobre a formação para a docência, bem como sobre práticas possíveis frente às várias (a)diversidades contextuais que perpassam os ambientes de ensino e aprendizagem. Com esses objetivos em mente, visitaremos alguns escritos de autores inscritos sob a insígnia da Linguística Aplicada, utilizando estudos de pesquisadores que há mais de três décadas vêm se debruçando sobre páginas e mais páginas com o objetivo de discutir questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas e também à formação de professores de línguas.

Para tentar cumprir nossos objetivos, procuraremos apresentar e discutir, durante as páginas que se seguem, as teorias que embasaram nossas ações, os objetivos do projeto e o que foi realmente concretizado, os processos de ensino de línguas e de formação para a docência desenvolvidos no âmbito e vigência do projeto e, igualmente os resultados que puderam ser verificados ao final de todo o processo. Pretende-se que as discussões aqui levantadas possam nos fornecer bases para demonstrar e corroborar a importância do trabalho desenvolvido ao longo do projeto e evidenciar a importância da prática em sala de aula desde o princípio da formação docente.

REVISÃO DA LITERATURA

A Linguística Aplicada tem, ao longo do tempo, cada vez mais voltado suas pesquisas aos desafios e problemas práticos relacionados à vida em sociedade, ao processo de ensino e aprendizagem e também à formação docente. Mais recentemente os pesquisadores da LA têm, inclusive, conseguido se desvencilhar das amarras da ciência positivista tradicional para assumirem-se enquanto interventores na realidade social circundante. Nas palavras de Rajagopalan (2006, p. 163), não sem se tornarem alvos de críticas por parte dos que “ainda nutrem a ilusão da neutralidade científica”; aqueles que trabalham na linha de LAC (Linguística Aplicada Crítica) “entendem que suas atividades científicas têm uma dimensão política. Eles percebem que, ao proporem suas análises, estão tentando influenciar a forma como as coisas se apresentam, isto é, intervir na realidade que aí está”.

Além das propostas de uma ciência e de pesquisas que assumidamente se propõem a intervir na realidade, acreditamos que o contínuo exame e reexame das diversas situações de sala de aula é, também, uma questão fundamental para a Linguística Aplicada, pois essa prática oportuniza ao professor a chance de olhar mais detidamente para suas práticas, e para os efeitos dela em sua sala de aula e de buscar entender as particularidades e as possibilidades de determinado grupo, inserido em determinado contexto. Para além disso, essa prática vai de encontro, ou seja, colide frontalmente e é uma alternativa à prática corrente de simplesmente tentar aplicar e transmitir conhecimentos importados de outras situações contextuais,

muitas vezes distantes daquela em que o professor está inserido, para tentar resolver algum problema de sala de aula.

Prabhu (1990) defende esse constante exame e reexame das questões contextuais de sala de aula e afirma que é necessário o investimento na formação de um profissional que, mais que dominar as etapas de desenvolvimento e de aplicação de um determinado método, seja capaz de ser o senhor de sua própria prática, com autonomia, senso de envolvimento e responsabilidades suficientes para decidir acerca do que é aplicável, ou não, e acerca das formas de fazer com que o aprendizado seja alcançado por seus alunos, da melhor forma possível.

Kumaravadivelu (2001) é um outro ator da era pós-método, assim como Prabhu, e ele também concorda com seu colega anterior, acrescentando que é necessário elaborarmos formas de ajudar os professores e futuros professores a "desenvolverem o conhecimento e a habilidade, a atitude e a autonomia necessárias à construção de conhecimentos pedagógicos sensíveis aos seus próprios contextos de trabalho" (KUMARAVADIVELU, 2001, p.541). Segundo o autor, os professores ou futuros professores precisam ser auxiliados nesses processos de construção da autonomia que, em nosso entender, é adquirida a partir de uma formação mais holística e que leve em conta, principalmente, os aspectos emocionais relacionados à formação. Acerca destes aspectos emocionais, podemos enumerar o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima como muito importantes e necessários para poder habilitar os futuros docentes a se verem como pertencentes ao contexto de sala de aula, com competências suficientes para identificar e entender seus problemas, analisar e propor soluções, considerar alternativas e testá-las objetivando melhorar a formação de seus alunos. Além disso, faz-se necessário considerar os diversos perfis e estratégias e estilos de aprendizagem (OXFORD, 1990; BROWN, 2002) bem como as múltiplas inteligências predominantes a cada indivíduo a fim de que se veja incluído adequadamente no processo de ensino-aprendizagem que envolve um futuro docente. O CECLLA foi, desde o princípio pensado com esse objetivo: o de fazer com que o futuro professor adentre a sala de aula de forma contínua e ininterrupta desde o mais cedo possível durante a graduação, para que, dessa forma, ele possa se enxergar enquanto pertencente a esse contexto, possa ter tempo de fazer suas reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem e possa ser auxiliado por seus mestres e por

seus colegas a desenvolverem o gênero profissional relacionado ao ensino e a docência na área de línguas.

Mais que isso, pretendemos, a partir do projeto, que nossos futuros professores desenvolvam a capacidade de intervir conscientemente e com responsabilidade em seu campo de atuação, objetivando modificá-lo para um mais favorável ao desenvolvimento não só linguístico dos alunos, mas enquanto cidadãos ativos, emancipados e conscientes dos seus direitos e deveres em relação à comunidade em que vivem. Tendo discutido brevemente as teorias que nos embasam, passamos agora aos objetivos e, em seguida, ao relato dos alcances do projeto.

OBJETIVOS E METODOLOGIA DO PROJETO

O Projeto CECLLA IPEL ENSINO CRÍTICO, foi desenvolvido a partir de um plano de ação com foco tanto no ensino de línguas quanto na formação inicial de professores. Nesse sentido, pensamos em um projeto que viesse a abarcar ambos os propósitos e, sendo assim, o Projeto CECLLA IPEL teve como objetivos a oferta de 8 turmas em diferentes níveis de Ensino de Língua Inglesa e de 6 turmas de Leitura e Produção de texto Escrito em Língua Portuguesa nas Modalidades Presencial e Não-Presencial à Comunidade Acadêmica da UFT, bem como a toda a Comunidade interessada no Estado do Tocantins. Estes objetivos relacionados ao ensino de línguas estiveram atrelados ao desenvolvimento de pesquisas diversas no âmbito do projeto e à contribuição com a melhor formação teórico-prática dos estudantes do Curso de Letras, já que era prevista também a oferta de cursos de formação docente e o envolvimento dos discentes da Letras com as salas de aulas de oferta de Línguas no papel de professores-monitores, supervisionados pelo tutor do projeto e por professores do Curso de Letras. Podemos dizer que foram objetivos específicos do projeto:

a. oferecer cursos regulares presenciais e não presenciais, utilizando tecnologias e as metodologias ativas no ensino e na aprendizagem de língua inglesa e língua portuguesa, aos alunos do Curso de Letras, à comunidade da UFT e a todo o Estado do Tocantins (no caso de disponibilidade de vagas), contribuindo dessa maneira com o

desenvolvimento do protagonismo discente e fomentando a participação ativa do aluno em sua jornada educativa, além de promover a diminuição dos índices de retenção de alunos do Curso de Letras, bem como de desistências e trancamentos totais e parciais de disciplinas;

b. contribuir com uma formação didático-teórico-prática mais próxima dos contextos reais de ensino de línguas (OXFORD, 1990; 2017), fortalecendo a autonomia discente e o envolvimento com diferentes situações de ensino e pesquisa desde o início da formação inicial;

c. fortalecer a integração escola-academia também por meio da implantação de pesquisas na área de ensino de línguas junto às escolas, propiciando aos professores participantes a instrumentalização e o aprendizado de novas tecnologias, bem como a vivência e a participação em contextos de pesquisas conjuntas;

d. oferecer um espaço para que os alunos do Campus desenvolvam pesquisas e estudos nas diversas áreas de ensino, aprendizagem e formação docente. Essas pesquisas geraram diversos produtos como publicações e apresentação de trabalhos em eventos diversos;

e. proporcionar o contato e a aprendizagem relacionada ao manuseio de diferentes ferramentas, diferentes plataformas e aplicativos disponíveis ao ensino de línguas a distância, proporcionando, assim, o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares que ampliassem sobremaneira as competências e o escopo de atuação do futuro docente, oportunizando a incorporação de experiências extra-curriculares na formação acadêmica, já que o Curso de Letras ainda não conta com formação para o ensino não presencial;

f. oportunizar formação teórica e prática ininterrupta, de qualidade e voltada à utilização das novas tecnologias de ensino e aprendizagem de línguas não presencial, colocando os discentes em contato com problemas reais, oportunizando o desenvolvimento de estratégias (OXFORD 1990; 2017) e proposições de solução e, sobretudo, contribuindo com o desenvolvimento do senso de responsabilidade, compromisso e plausibilidade (PRABHU, 1990; KUMARAVADIVELU, 2001) na construção de seu conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as nossas expectativas, somando o público atendido de forma não presencial, era inicialmente nosso objetivo atender entre 130 e 180 pessoas. Fizemos essa estimativa de acordo com o número de bolsistas (sete) atendendo até 27 alunos por turma. Nesse sentido, poderíamos beneficiar muitas famílias (até 180 famílias) de forma direta e muitos alunos do ensino fundamental e médio de forma indireta, devido à melhor formação dos professores que, então, poderiam vir a atendê-los. Durante as inscrições, todas as vagas foram preenchidas, no entanto, alguns alunos jamais apareceram em nenhuma aula. Esta ocorrência prejudicou um pouco o projeto, pois pessoas que estavam muito interessadas não conseguiram vaga no projeto, visto que as vagas foram preenchidas por pessoas que nunca apareceram ou que frequentaram somente algumas aulas e depois desistiram. Para o próximo edital, estamos reavaliando a nossa forma de matrícula e admissão no curso para evitarmos as vagas ociosas e podermos atender mais pessoas. Segue tabela com a descrição de cada uma das turmas, seus respectivos professores, modalidade (se presencial ou não presencial), dias e horários, números de ingressantes, desistentes e aprovados com sucesso:

Turma/Nível	**Professor/a atual/ Modalidade**	**Dia/Horário**	**Ingres-santes 1ºe 2º semestre**	**Desistentes /Não concluintes**	**Aprovados com Sucesso**
Língua Inglesa Iniciante	Thatiellen Não presencial	Segunda e quarta feira das 14 às 16h	1º: 21 2º: 32	1º: 15 2º: 22	1º: 6 2º: 10
Língua Inglesa Iniciante	Micaella Presencial	Terça e sexta feira das 19 às 21h	1º: 22 2º: 20	1º: 16 2º: 15	1º: 6 2º: 5
Língua Inglesa Pré-Intermediário	João Gabriel Presencial	Sábado das 8 as 12h	1º: 25 2º: 26	1º: 18 2º: 16	1º: 7 2º: 10
Língua Inglesa Intermediário II	João Victor Não	Terça e quinta	1º: 20	1º: 12	1º: 8

	presencial	feira das 19 às 21h	2º: 32	2º: 21	2º: 11
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa I	Deuza Não presencial	Segunda e quarta feira das 19 às 21h	1º: 20 2º: 20	1º: 16 2º: 10	1º: 4 2º: 10
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa II	Jardeane Não presencial	Quarta e sexta feira das 14 às 16h	1º: 23 2º: 7	1º: 13 2º: 5	1º: 10 2º: 2
Leitura e Produção Textual através da Literatura	Gabriela Não presencial	Segunda e quarta feira das 16 às 18h	1º: 5 2º: 9	1º: 3 2º: 3	1º: 2 2º: 6
Total:	7 bolsistas	14 turmas	282 matrículas	185 desistentes	97 aprovados

Além da oferta dos cursos, já detalhados, um outro compromisso do presente projeto era com a formação de qualidade dos futuros professores de línguas de nosso Estado. Para isso foi ofertado semanalmente um curso de formação aos monitores e à tutora do CECLLA IPEL com carga horária total de 40 horas (10 horas-aula cada um dos 4 cursos). Os cursos ministrados foram: 1. Active Learning, Livro didático e PPP: Presentation, Practice & Production; 2. Recursos digitais para ensino-aprendizagem de línguas; 3. Educação Crítica e a relação com os materiais didáticos para o ensino de línguas e 4. Inglês como língua franca: implicações para o processo de ensino-aprendizagem na formação inicial de professores. No entanto, sem sombra de dúvidas, são as experiências em sala de aula as que mais contam e fazem toda a diferença no processo de formação docente. Seguem alguns depoimentos retirados dos relatórios finais dos bolsistas:

> Gabriela: Contribuir com a formação e melhoria dos acadêmicos foi gratificante. O projeto CECLLA (Centro de Estudos Continuados em Letras Linguística e Artes) e o PIP (Programa de Inovação Pedagógica) mudaram a minha vida como docente, mudaram a minha perspectiva de sala de aula, eu aprendi a ser professora, aprendi ouvir os meus estudantes, analisar demandas que eles

necessitam, aprendi a ser organizada, compreensiva e atenciosa com os alunos e com as suas produções e necessidades. Ao projeto o meu muito obrigado, foi através dele que eu aprendi ser professora, hoje saio da universidade e concluo esse semestre com um sentimento de dever cumprido por ter contribuído não só nas paredes da universidade, mas na sociedade. Sou grata em ter aprendido com professoras fantásticas que foram a Daniella e a Adriana, exemplos e também com os meus colegas/amigos do projeto, vocês foram fundamentais. Feliz em ser uma estudante bolsista desse projeto, graças a bolsa eu consegui concluir o meu curso, comprei um notbook e um kindle, que serão extremamente úteis na minha jornada. A todos, meu muito obrigada.

Deuzanira: Participar do projeto CECLLA, teve muitos desafios, mas certamente, ajudou a responder um pouco essas perguntas. Pois apesar de esta ser uma turma atípica, composta por estudantes já universitários, outros já com uma graduação e até mesmo professores já formados, exercendo a profissão, ou seja, uma turma diferente daquela que enfrentaremos no ensino fundamental e médio, deu para se ter noção de como deveremos nos comportar diante de algumas situações.
Portanto, foi muito gratificante participar desse projeto. Vencidos os desafios de conciliar nossa vida acadêmica e pessoal com as atividades desenvolvidas no projeto, ficam a experiência da prática docente e todos os aprendizados adquiridos durante os dois semestres que pude ser monitora da turma de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa.
Acredito que todo professor em formação deveria participar desse projeto, pois com certeza, o ajudará a desenvolver seus métodos de ensino, a partir de trabalhos realizados em grupo de discussão como cita Libâneo: Métodos de ensino - Assim sendo, a forma de trabalho educativo é o "grupo de discussão", a quem cabe autogerir a aprendizagem, definindo o conteúdo e a dinâmica das atividades. O professor é um animador que, por princípio, deve "descer" ao nível dos alunos, adaptando-se às suas características e ao desenvolvimento próprio de cada grupo. (LIBÂNEO, 1984, p. 22, grifo nosso)
Além disso, exercer a atividade de monitora, contribui para o aprimoramento da relação professor-aluno, a partir de aulas dialógicas, como defende Libâneo. Relacionamento professor-aluno - No diálogo, como método básico, a relação é horizontal; onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento. O critério de bom relacionamento é a total identificação com o povo, sem o que a relação pedagógica perde consistência. (LIBÂNEO, 1984, p. 24, grifo nosso)
Portanto, como professora em formação do curso de Letras Português, só vejo pontos positivos no projeto CECLLA, tanto para quem é docente, quanto para a comunidade de forma geral que pode participar do curso de forma gratuita e aprimorar seus conhecimentos e habilidades em leitura e escrita.

Thatiellen: A experiência compartilhada nas aulas do CECLLA envolveu a conexão entre meus alunos e eu. Se mostrou divertido e um ambiente seguro de aprendizado, interação, dinâmica de

competição mesmo que em um espaço virtual. A descrição e compreensão da experiência de alguns alunos por meio da observação do professor e da opinião pessoal dos alunos de ambos os semestres sobre as aulas, mostraram que as práticas foram pertinentes e os objetivos atingidos. Os alunos aprovados se mostraram participativos e frequentes em todos os momentos, ao vivo e nas atividades assíncronas. Os alunos que desistiram ao longo do caminho, tiveram empecilhos de horários de trabalho e faculdade em sua maioria, que sofreram alterações repentinas.

Giovana (monitora ajudante que acompanhava a prof Micaella): Foi notório o crescimento e evolução dos alunos ao longo do semestre, mostrando que o projeto e as professoras monitoras cumpriram os objetivos propostos, ainda que com alguns empecilhos, como a desistência de alguns alunos. Os que justificaram a ausência, nos fizeram perceber que a escolha dos dias de aula pode não ter sido a mais vantajosa para eles, como as aulas nos dias de sexta-feira, que não iam muitos alunos, sendo um deles uma jovem adventista, mas que com o suporte da professora monitora Micaella, não saiu prejudicada e teve acesso aos conteúdos e explicações em outro dia da semana. O projeto CECLLA IPEL é bastante significativo não só para a UFT, mas para toda uma comunidade de alunos e não alunos da universidade, que passam a ter acesso às aulas de língua inglesa e portuguesa de forma gratuita, com feedbacks fundamentais de que obtiveram novos conhecimentos e interesse a mais pela língua estudada. Além de aprendizado para os alunos, o projeto também traz oportunidades de crescimento e experiências únicas para nós, monitores, como futuros professores.Para mim, como monitora-ajudante e aprendiz nesse semestre, foi um período enriquecedor e essencial para o meu crescimento como aluna dentro da universidade e futura professora. O projeto me possibilitou lidar com a timidez e inseguranças que eu tinha ao falar em sala de aula, como também acesso a outras formas de abordagem dos conteúdos em sala, que vão além do material didático e aulas expositivas. A professora Micaella possui uma didática e relação com os alunos maravilhosa, e foi uma ótima orientadora nesses dias, sempre me auxiliando e tirando as dúvidas que foram aparecendo no caminho, além de possibilitar uma experiência nova para mim, que foi planejar e ministrar aula para os alunos, estando presente para me ajudar durante todo o processo.

Carlos (monitor ajudante que acompanhava a prof Thatiellen): O projeto consegue sanar uma série de necessidades tanto da comunidade quanto da própria universidade. Oferecendo um curso gratuito de inglês, escrita acadêmica e outros de excelência e ao mesmo tempo que faz os alunos da graduação criarem uma experiência antes de chegar nos estágios. O feedback dos alunos que mencionei anteriormente também abrangeu a visão deles a respeito do próprio programa, alguns dizendo até como é nobre o objetivo dele e como ele tem chances de crescer. Da minha perspectiva, consegui fazer observações sobre o ensino de línguas, onde os alunos evidenciaram para nós como deixamos aquilo que eles mais temiam em algo fácil e simples. Conseguimos tirar toda a complexidade de alguns conteúdos, oferecemos a eles algo muito

> fácil de ser entendido e deixamos claro que não era um “bicho de 7 cabeças”. Para mim, foi uma experiência riquíssima, onde consegui tirar alguns temas para pesquisa e possivel TCC, tive meu primeiro contato com uma sala de aula, e confesso que tirou certo medo de estar a frente de uma turma e estou mais preparado e confiante para os estágios.
>
> Jardeane: Participar do curso como tutora e responsável por ministrar as aulas possibilitou olhar criticamente para o planejamento e elaboração das aulas de modo a desenvolver atividades que pudessem dialogar com o contexto social e cultural dos estudantes. Logo, no decorrer das aulas algumas atividades sofreram alterações, e isso nos faz refletir como docentes em formação a importância e relevância de termos sempre um segundo ou terceiro plano de ação para eventuais mudanças na aplicação dos conteúdos. Outro ponto, é a importância do projeto tanto para formação docente quanto para auxiliar os acadêmicos nas produções textuais na universidade. Dessa forma, os cursos ofertados pelo projeto CECLLA IPEL contribuem positivamente para desenvolver e trabalhar a leitura e a escrita não só na universidade, mas, também, para a comunidade externa.

Para além da participação nos cursos de formação, vale salientar que todos os monitores foram orientados semanalmente durante todo o semestre letivo por uma das professoras envolvidas no projeto, são elas: Profª Daniella Corcioli A. Rocha; Profª Adriana Carvalho Capuchinho; Profª Silvana Fernandes Andrade e Profª Lívia Chaves de Melo, todas professoras efetivas da área de língua inglesa do curso de Letras/CPN.

Podemos dizer que os resultados alcançados por meio do projeto foram muito satisfatórios. Dentre eles podemos elencar um salto qualitativo na formação interdisciplinar diversificada de discentes do Curso de Letras que, por meio do Projeto CECLLA IPEL, poderia acumular oito meses de pesquisa, estudo e prática ininterrupta em contextos reais de ensino de línguas em modalidade presencial e não presencial. Houve também um ganho e uma experiência sem precedentes relacionadas ao uso de tecnologias para o ensino e aprendizagem de línguas em contextos presenciais e não presenciais. Esse ganho em relação à utilização das diferentes tecnologias e metodologias para ensino presencial e não presencial durante as aulas do projeto se estendeu aos professores do Curso de Letras e, também, aos demais alunos do Curso pois o projeto foi um lócus para desenvolvimento de pesquisas diversas, para implementação de metodologias

diversificadas, sem contar que foi um laboratório onde puderam ser observadas as variantes envolvidas em contextos de interação e aprendizagem não presenciais.

O Projeto pôde contribuir também com aspectos relacionados à inclusão digital e à aprendizagem interdisciplinar envolvendo as áreas relacionadas ao ensino de línguas e aos letramentos digitais, seja pela aprendizagem mediada por computador, seja pela ubíqua através de dispositivos móveis. Tendo demonstrados alguns dos principais resultados do projeto, passamos às discussões finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), foi pensado em meio a uma grave e brusca pandemia que nos trouxe, dentre muitos desafios, o de repensar novas modalidade de ensino e aprendizagem. Nesse turbilhão de incertezas o PIIP teve como meta investir na formação docente e discente utilizado para isso as novas tecnologias de ensino. E como não se pôde dispor para planejamento a longo prazo, o Programa foi se fazendo e ganhando contornos mais definidos à medida que foi acontecendo. Os envolvidos no programa eram primeiramente os dirigentes da UFT, seguidos do corpo docente que se dispôs a abraçar a causa e contribuir para seu desenvolvimento e sucesso e, finalmente, atingiu discentes e comunidade externa. Apesar do pouco tempo para o planejamento, houve preocupação e zelo em atender todos os seguimentos da universidade logo de início e, em se tratando de inovações, o nome do programa mostrou desde o início a que veio. Nesse sentido, não foram poupados esforços para que se pudesse colocá-lo em prática o quanto antes e, como já dito, os participantes aprenderam a fazer, fazendo, analisando e refazendo.

O Projeto CECLLA IPEL, vinculado ao PIIP, já contava com uma estrutura e um histórico de oferta de ensino de línguas desde 2010 e, com o PIIP, foi-nos dada a chance de expandir nossa área e forma de atuação para a modalidade não-presencial, o que tornou possível a oferta de turmas durante o ano de 2021 e, agora também, em 2022.

De forma geral, os objetivos propostos para o CECLLA IPEL foram todos cumpridos, não deixamos de realizar ou fomos impedidos de realizar nenhuma das atividades inicialmente propostas. Os depoimentos dos alunos são enfáticos ao deixar claro que as desistências que ocorreram no decorrer dos cursos de línguas não foram ocasionadas por conta de algo relacionado ao curso em si, mas devido a fatores diversos como falta de tempo, falta de oportunidade e disponibilidade de recursos financeiros para custear aparato tecnológico e Internet, etc, conforme pode ser verificado nas respostas do Questionário de Satisfação que realizamos durante a vigência do projeto.

Nesse sentido, o Projeto CECLLA IPEL conseguiu ser o ponto de apoio para professores e alunos do Curso de Letras não somente no que diz respeito aos cursos formalmente ofertados, mas também, em relação às novas demandas ocasionadas com a necessidade das aulas não presenciais. E para além dos alunos do Curso de Letras, o projeto ainda continuou atendendo o público interno (demais cursos da UFT) e, também, o público externo, de forma gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

KUMARAVADIVELU, B. Toward a Postmethod Pedagogy. **Tesol Quartely**, Vol 35(4), 2001. p. 537-560. https://doi.org/10.2307/3588427.

OXFORD, R. **Language learning strategies and beyond: A look at strategies in the context of styles**. Shifting the instructional focus to the learner, 1990, 35-55.

OXFORD, R.L. (2016). **Teaching and Researching Language Learning Strategies: Self-Regulation in Context**, Second Edition (1st ed.). Routledge. https://doi.org/10.4324/9781315719146.

PESSOA, R. R.. Movimentos críticos de uma prática docente. In: Pessoa, R.R; Silvestre, V.P.V; Monte Mór, W. (Orgs.). **Perspectivas críticas de educação**

linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês. 1ed.São Paulo: Pá de Palavra, 2018, v.1 p. 185-198.

PRABHU, N. S. There's no best method – why? **Tesol Quartely**, Vol 24(2), 1990. p.161-176. https://doi.org/10.2307/3586897.

RAJAGOPALAN, K. Social aspects of Pragmatics. In: **BROWN, K (Ed.). Encyclopedia of Language & Linguistics**, Second Edition, v.11. Oxford: Elsevier, 2006, p. 434-440.